

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DUCILIENE MARIA DA SILVA
JAMILLI BATISTA DE OLIVEIRA
JOELMA DÔSO
RICHELLE DE OLIVEIRA SANTIAGO

**CONDIÇÕES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA
DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO**

RECIFE/2022

DULCILENE MARIA DA SILVA
JAMILLI BATISTA DE OLIVEIRA
JOELMA DÔSO
RICHELLE DE OLIVEIRA SANTIAGO

CONDIÇÕES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professora Orientadora: Esp. Patrícia França

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C745 Condições que afetam a qualidade de vida do enfermeiro no centro cirúrgico
/ Ducilene Maria da Silva [et al]. - Recife: O Autor, 2022.
30 p.

Orientador(a): Esp. Patricia Cristina Galvão de França.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Profissional de enfermagem. 2. Centro cirúrgico. 3. Qualidade de vida
do enfermeiro. 4. Atuação do enfermeiro. I. Oliveira, Jamilli Batista de. II.
Dôso, Joelma. III. Santiago, Richelle de Oliveira. IV. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais e avós, graças aos seus esforços que hoje podemos concluir o nosso curso, também aos amigos, colegas e professores que nos ajudaram ao longo dessa jornada

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a DEUS por nos ter mantido na trilha certa durante o nosso projeto de pesquisa, com saúde e forças para chegar até o final.

Aos nossos pais, familiares, e em especial avós, por serem alicerce durante todos os anos de nossas vidas. Por terem batalhado diariamente para que pudéssemos alcançar os nossos objetivos, e nos tornar as pessoas que ambicionamos ser.

Deixamos um agradecimento especial ao nosso orientador pelo direcionamento, incentivo, apoio e dedicação do seu tempo ao nosso projeto.

Também queremos agradecer a esta Universidade e a todos os professores do nosso curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

E, por fim, agradecemos a todas as pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para que alcançássemos este objetivo com o qual sonhamos.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

CONDIÇÕES DE QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO

Dulcilene Maria da Silva
Jamilli Batista de Oliveira
Joelma Dôso
Richelle de Oliveira Santiago
Patrícia França

Resumo: Os trabalhadores de enfermagem da área cirúrgica são essenciais e seu trabalho é munido de um alto grau de requisitos desempenhado em unidade fechada e difícil, que por sua vez, pode induzir de forma direta ou indireta a saúde do trabalhador prejudicando-o fisicamente, psicologicamente ou socialmente. **OBJETIVO:** Verificar na literatura científica fatores que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica, sob a forma de artigos científicos em periódicos on-line e provenientes da base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. **RESULTADOS ESPERADOS:** Recomenda-se que novos estudos sejam feitos com o objetivo de que o trabalho do enfermeiro em centro cirúrgico com suas diversas especificidades, ganhe avanços tecnológicos e terapêuticos tornando-se um tema sempre atual, intervindo assim na diminuição dos riscos, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida ao trabalhador.

Palavras-chave: Profissional de Enfermagem. Centro Cirúrgico. Qualidade de Vida do Enfermeiro. Atuação do Enfermeiro.

1. INTRODUÇÃO

O princípio da universalidade é um dos mais importantes do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecendo que todos os cidadãos brasileiros, sem nenhum tipo de discriminação, tenham direito ao acesso às ações e serviços de saúde. A aceitação desse princípio veio a partir da Constituição Federal de 1988, significando uma

enorme conquista democrática, que transformou a saúde em direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988).

Diante disso, o hospital tem como objetivo prestar serviços de saúde com segurança para a população através de seus atendimentos cada vez mais especializados. Dentre os diversos setores dentro de uma unidade hospitalar, destaca-se o centro cirúrgico que possui instrumentos altamente tecnológicos para prestar uma assistência segura, individualizada e de qualidade ao paciente (MONTEIRO; SILVA, 2013).

O campo de atuação de um profissional de enfermagem é muito grande, podendo-se dizer que são mais de 20 categorias onde o enfermeiro pode trabalhar e dentro dessas o centro cirúrgico. No que diz respeito ao seu trabalho em um centro cirúrgico, é importante mencionar que suas funções começam antes da cirurgia e continuam após a realização dos procedimentos, inclusive na gestão das salas operatórias (SANTOS et al., 2018).

O centro cirúrgico é uma local difícil, fechado e de risco, onde os profissionais de enfermagem se esbarram com situações de sofrimento, dor e instabilidade, exigindo desse trabalhador conhecimento, autonomia, estabilidade emocional e, acima de tudo, prazer. Apesar de tantos pontos negativos, o dia a dia desse trabalhador dentro de um centro cirúrgico pode ser protegido de uma admiração que se manifesta nas relações estabelecidas nesse ambiente, ou seja, é o partilhar de um conhecimento próprio (KRAHL, 2001).

Em um centro cirúrgico, um dos objetivos mais importantes da enfermagem é realizar uma assistência segura, livre de danos, inexperiência e imprudência. O ambiente cirúrgico é julgado como sendo um local tenso, o que faz da assistência prestada nesse ambiente mais perigosa (OMS, 2009).

Os profissionais de enfermagem em centro cirúrgico são fundamentais, além do que, o seu trabalho é cheio de níveis altos de exigência desempenhados em ambiente fechado e difícil, que por sua vez, pode prejudicar direta ou indiretamente a saúde desses trabalhadores causando problemas físicos e psíquicos (CHAGAS, 2011).

O trabalho do enfermeiro de centro cirúrgico surgiu para atender às necessidades da equipe cirúrgica, e com isso, suas atividades completa o processo de trabalho em saúde, tendo como menção a assistência individual e coletiva que por sua vez são partes integrantes de um mesmo trabalho, bem como o preparo de material e equipamentos fundamentais ao procedimento cirúrgico (KRAEMER, 2011).

Entre os obstáculos do profissional de enfermagem no centro cirúrgico, a maior complicação é executar diariamente na sua prática de trabalho o uso dos instrumentos de gestão e organização, promoção do conforto e segurança do ambiente para a equipe cirúrgica, bem como para a promoção da segurança do paciente. Assim sendo, um jeito de conseguir alcançar esses objetivos é agregar essas atividades e planejar as ações dentro de um único conceito chamado gestão do cuidado (CALEGARO et al., 2010; CECÍLIO, 2011; SENA; NASCIMENTO; MAYA, 2011).

Em relação à questão do exercício diário, os profissionais da enfermagem do centro cirúrgico são responsáveis pela movimentação e deslocamento de pacientes. Assim, observa-se que esses trabalhadores ficam grandes períodos em pé e trabalham com equipamentos pesados em relação a avaliação ergonômica, aguentando cargas de trabalho cada vez maiores, e ainda estão submetidos a terem poucas horas de sono e descanso, oferecendo diversos riscos e danos à saúde e com isso, percebe-se que a ergonomia traz o conhecimento indispensável para que estas condições sejam melhoradas (DINIZ et al, 2014).

As circunstâncias de trabalho dentro de um centro cirúrgico podem levar os profissionais de enfermagem se tornarem vítimas de problemas de saúde, revelando dores lombares, estresse, alteração de humor, transtorno de sono, varizes e problemas oculares, dentre outros. Além do mais, trata-se também de um local em onde a circulação de pessoas é limitada, devido aos riscos de infecção, fazendo com que enfermeiros precisam de uma roupagem diferenciada para desenvolverem suas atividades, resultando na restrição das relações sociais entre os demais trabalhadores hospitalares (CHAGAS, 2011).

No ambiente hospitalar observa-se que a rotina dos profissionais de enfermagem tem jornadas de trabalho cansativas e ininterruptas de plantões, sobrecarga de tarefas, além da convivência com dor e o sofrimento do próximo, deixando esses profissionais da saúde mais expostos a doenças relacionadas ao trabalho (MACIEL; OLIVEIRA, 2014).

Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica fatores que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico, conhecer seus conceitos, refletir a luz da literatura sobre o processo de trabalho da equipe de enfermagem, assim como identificar os riscos que os profissionais de enfermagem estão sujeitos quanto as implicações para a sua saúde, na perspectiva da saúde do trabalhador e analisar a qualidade de vida da equipe de enfermagem no centro cirúrgico.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho em questão foi feito como pesquisa bibliográfica, com a finalidade de melhorar uma estrutura que se apoiasse e baseasse nas informações estudadas, com propósito de alcançar o objetivo que foi proposto, e como consequência, esclarecer o assunto abordado.

Para Gil (2010, p. 29), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Segundo Oliveira (2011, p.73) a pesquisa bibliográfica é uma busca de conhecimento relevante em um assunto específico podendo ser pesquisado em: livros, artigos, monografias, dissertações e tese.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica, sob a forma de artigos científicos em periódicos on-line e provenientes da base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library OnLine) e Google Acadêmico. O levantamento dos artigos foi realizado no período de 1988 a 2018, escritos no

idioma da língua portuguesa, utilizando-se os descritores Profissional de Enfermagem. Centro Cirúrgico. Qualidade de Vida do Enfermeiro. Atuação do Enfermeiro.

A amostra inicial foi de 45 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios estabelecidos para a inclusão dos artigos com o objetivo de apurar a busca: artigos originais no idioma português, que respondessem às perguntas norteadoras do estudo, apresentando uma descrição metodológica detalhada e apresentação consistente dos resultados. Além disso, não foi estipulado exclusão quanto ao ano de publicação dos artigos, para que se pudessem identificar os artigos que melhor ajudassem no entendimento sobre a importância da mobilização precoce na Unidade de Terapia Intensiva. A amostra final consistiu em 33 artigos. Os estudos selecionados foram categorizados e retiradas deles as informações necessárias e importantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O centro cirúrgico é uma unidade dentro do ambiente hospitalar destinado à assistência para procedimentos cirúrgicos de baixa, média ou alta complexidade, que podem ser eletivos, de emergência ou de urgência. Além disso, é um setor constituído por várias áreas que procuram fornecer condições adequadas para a realização de procedimentos anestésicos e cirúrgicos (CAMPO, OLIVEIRA, TUNES, 2011; FERNANDES STUMM et al., 2013; SOUSA, 2011).

O centro cirúrgico é formado por um conjunto de espaços e instalações que aceita realizar cirurgias nas melhores condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe que o acompanha. A medição do bom desempenho de um centro cirúrgico está diretamente relacionada com a qualidade de seus próprios processos e com os processos dos serviços que o apoiam, como consequência de uma combinação entre instalações físicas, tecnologia e equipamentos adequados operados por mão de obra habilitada, treinada e competente (SANTOS; RENNÓ, 2013).

O centro cirúrgico é um recinto no qual acontecem intervenções invasivas feitas por profissionais de enfermagem habilitados para esse fim (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

Esse ambiente, limitadamente de intervenções invasivas e de recursos materiais com alta perfeição e eficiência, exige profissionais capacitados para atender

diversas necessidades do paciente diante da grande densidade tecnológica e à multiplicidade de situações que lhe atribuem uma dinâmica própria de assistência em saúde (CRUZ, 2018).

O acesso ao centro cirúrgico é restrito ao paciente e aos profissionais que nele atuam, e por esse motivo, torna-se limitado a entrada de pessoas. É um ambiente que possui características na sua estrutura física devendo seguir todas as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (ANVISA, 2013).

O Centro Cirúrgico é um local complexo, de acesso restrito, com normas e rotinas próprias, compondo-se em uma unidade hospitalar única, na qual estão centralizadas as ajudas de pessoas e materiais essenciais aos procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos e diagnósticos (FREITAS et al., 2011, p. 2)

É importante destacar que o centro cirúrgico é separado em três espaços para se ter um controle maior das infecções, são elas: área irrestrita (são a secretaria, vestiários e corredor de entrada, onde os profissionais de saúde podem transitar livremente por estas áreas com roupas apropriadas), áreas semirrestritas (é autorizada nesse ambiente a circulação dos profissionais de tal maneira que não interfira na rotina de controle e manutenção da assepsia da área restrita, ou seja, são o local de limpeza, sala de estar e sala de preparo do material), área restrita (é obrigatória a roupa exclusiva do próprio centro cirúrgico, além de ser imprescindível o uso de máscaras e toca de acordo com as normas da unidade e as técnicas assépticas devem ser utilizadas rigorosamente, minimizando assim o risco de infecções. São exemplos desse espaço as salas cirúrgicas, lavabos, sala de recuperação pós-anestésica, corredor interno e sala de depósito (SILVA; ALVIM, 2010).

O centro cirúrgico é costumeiramente conhecido como um local estressante, além disso é uma área crítica, de acesso restrito, que faz parte de uma instituição assistencial de saúde. Também é considerado uma das unidades mais difíceis do hospital, não só por sua particularidade em realizar procedimentos invasivos, mais igualmente por ser um espaço fechado que expõe o paciente e a equipe de saúde em situações cansativas (BOTELHO; VELOSO; FAVERO, 2013)

Com o progresso das informações em centro cirúrgico e perante a urgência de acompanhar esse desenvolvimento científico para responder com aptidão na sua atuação profissional, tornou-se essencial uma maior participação do enfermeiro em acontecimentos da área, realizando cursos de atualização, especialização, mestrado e doutorado, sendo essas atividades ferramentas de estímulo à pesquisa. Assim, o

profissional de enfermagem em centro cirúrgico vem mudando sua prática fazendo com que sejam reconhecidos pelos profissionais interno e externo (equipe de enfermagem, médicos entre outros) como uma liderança, a se impor pelo conhecimento, atitude ética e compromisso com assistência de qualidade, devendo optar pelo o acompanhamento das inovações científicas e tecnológicas do mundo moderno (SILVEIRA; FARO, 2010).

A liderança é uma perspectiva importante para o enfermeiro, já que o mesmo trabalha com equipes e gestão de pessoas (PEREIRA et al., 2013).

O centro cirúrgico é um local do hospital difícil, além de ser restrito as pessoas. Assim sendo, é necessário entender o papel do profissional de enfermagem nesse ambiente de trabalho. A assistência de enfermagem no centro cirúrgico simboliza o cuidado integral do paciente, ou seja, o profissional de enfermagem fica com a responsabilidade de fazer os cuidados essenciais para o conforto e recuperação da pessoa que está sendo assistida (FREITAS et al, 2011).

O enfermeiro encontra-se a frente deste ambiente e é peça essencial para que a equipe faça um bom trabalho, tornando-se líder e coordenador das atividades (SOBECC, 2013).

O enfermeiro de centro cirúrgico contribui tanto na coordenação quanto na fiscalização das atividades, tornando-se responsável pelo bom seguimento da unidade. Suas atividades baseiam-se num conjunto de etapas ordenadas e inter-relacionadas de ações de cuidado ao paciente que chega, provendo suas necessidades no período pré, trans e pós-operatório, pretendendo sempre o cuidado de forma integral (GOMES; DUTRA; PEREIRA, 2014).

O enfermeiro deve, cada vez mais, assumir função de líder e coordenador do ambiente, uma vez que é de sua competência prever, prover, implementar, avaliar e controlar os recursos humanos e, também, os materiais (FREITAS et al, 2011).

O profissional de enfermagem no centro cirúrgico assume responsabilidades ligadas à preparação e conforto dos pacientes desde a fase pré-operatória até o instante da cirurgia e pós-operatório. De acordo com essas etapas, o profissional de enfermagem desempenha diferentes funções, vejamos: Procedimentos pré-cirúrgicos (o enfermeiro nessa fase acompanha o paciente antes mesmo de a cirurgia iniciar, pois esse profissional avalia as condições físicas e emocionais do paciente, bem como cria um vínculo de confiança); Cuidados durante a cirurgia (o enfermeiro certifica-se se a sala de cirurgia está pronta, esterilizada e com os instrumentos indispensáveis

disponíveis para a realização do procedimento. Esse profissional também pode ajudar na parte de instrumentação e na esterilização das roupas utilizadas pela equipe, bem como auxiliar os médicos); Cuidado pós-cirurgia (após um procedimento realizado, o enfermeiro contribui no cuidado no leito que o paciente ficará, avalia a limpeza e esterilização) (SILVA; ALVIM, 2010).

A qualidade da assistência de enfermagem adequada ao paciente, desde o período que antecede à cirurgia, durante e após a realização do procedimento, irá influenciar nos resultados do processo realizado no paciente. Conseqüentemente, analisa-se a necessidade de se compreender a dificuldade que cerca a atuação da enfermagem no centro cirúrgico (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Em relação à parte assistencial, a maior parte das ações que o enfermeiro realiza é para o paciente, ou seja, exerce uma assistência indireta, uma vez que a gestão dos recursos humanos e materiais como, por exemplo, o agendamento de cirurgias, supervisão dos profissionais da equipe de enfermagem, fornecimento de materiais, entre outros, são ações essenciais para que o procedimento anestésico cirúrgico aconteça de corretamente e seguramente, garantindo ao paciente a proteção e uma boa qualidade de vida (GOMES; MELANDA, 2012, p. 51).

O papel assistencial é de grande importância, isto porque compete ao enfermeiro a assistência ao paciente e à família, sendo que a comunicação entre todos os indivíduos envolvidos é indispensável para a continuidade do cuidado (FREITAS et al, 2011).

A dinâmica do cuidar e os cuidados prestados pela enfermagem, dentro da especificidade do centro cirúrgico, são muito voltados a ações objetivas, cuja intervenção é de natureza predominantemente técnica visando à recuperação do cliente. Tendo em vista as características próprias do setor, a interação social no cuidado do paciente muitas vezes é restrita (SILVA; ALVIM, 2010).

O papel do enfermeiro em centro cirúrgico tem se tornado cada vez maior de acordo com a reivindicação estabelecida pelo setor. Num primeiro momento, o enfermeiro como administrador e líder, tem papel fundamental com o paciente, sendo o elo que liga todo o sistema. A organização desse profissional se faz evidente para que ocorra entendimento e colaboração por parte de todos os profissionais envolvidos no processo, sendo eles administrativos ou assistenciais, tendo como objetivo levar ao paciente toda e qualquer informação, bem como cuidados necessários para que

sua hospitalização não venha trazer nenhum tipo de agravo (RICHA; GUIMARÃES; CARDOSO, 2014).

Dentre seus vários papéis no centro cirúrgico, o enfermeiro decorre entre o assistencial e o burocrático, buscando sempre obter melhor meio de prestar uma assistência de qualidade e segurança para o cliente (GOMES; DUTRA; PEREIRA, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir busca descrever o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

Quadro 1-característica de cada estudo quanto ao ano de publicação, títulos e principais achados.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resumo dos principais achados.
1-ANVISA. 2013.	Assistência segura: Uma reflexão teórica aplicada à prática.	Objetiva-se mostrar uma assistência calcada nas práticas voltadas para segurança do paciente.	Os avanços tecnológicos permitem que os profissionais de enfermagem disponham de ferramentas que melhoram a assistência a saúde.
2-BOTELHO, J.VELOSO, G.B.L.;FAVERO,L. 1998-2013.	Sistematização da assistência de enfermagem: o conhecimento da equipe de	O objetivo é identificar o conhecimento da equipe de enfermagem no centro cirúrgico.	Avaliar o conhecimento da equipe sobre a sistematização de assistência de enfermagem no dia

	enfermagem de um centro cirúrgico.		a dia do centro cirúrgico.
3-BRASIL.2022.	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	Tem o objetivo de garantir um atendimento mais humanizado aos clientes como um todo.	Representa as leis que asseguram o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, segurança e o bem-estar dos pacientes.
4-CALLEGARO, G. D.; BAGGIO, M. A.; NASCIMENTO, K. C.DO;ERDMANN, A. L. 2010.	Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico.	O objetivo é demonstrar a importância dos cuidados do perioperatório.	As condutas dos profissionais de enfermagem e de saúde, relatadas pelos clientes cirúrgicos.
5-CAMPOS, L. C. de S.; OLIVEIRA, F. P.; TUNES, L. P. 2011.	Acidentes de trabalho x risco ocupacional.	Com o objetivo de relatar e descrever, em uma forma de comparação os acidentes de trabalho, e os riscos ocupacionais.	Expor as condutas de cuidado no período pré-operatório, através de explicações acerca dos procedimentos a serem realizados.
6-CECILIO, L. C. O. 2011.	Apontamentos teórico-conceituais sobre processos Avaliativos considerando as múltiplas dimensões da	O objetivo é apresentar uma reflexão sobre a avaliação em saúde que considere as múltiplas dimensões da	Estudo sobre o cuidado individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmico e societário, mediante uma

	gestão do cuidado em Saúde.	gestão do cuidado em saúde.	gradação de instrumentos e objetivos.
7-CHAGAS,D.2011	Acidente de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem do centro de pesquisas Hospital Evandro Chagas: um olhar da saúde do trabalhador.	Objetiva abordar os riscos que a equipe de enfermagem corre dentro de um centro cirúrgico no período de trabalho.	Os acidentes que podem ocorrer com materiais biológicos, ao serem manuseados pela equipe de enfermagem.
8-CRUZ, V. da S. 2018.	Importância do processo de enfermagem no cotidiano dos Enfermeiros em um centro cirúrgico.	O objetivo é investigar a importância do processo de enfermagem.	A contribuição do processo de enfermagem para melhorar o cotidiano dos enfermeiros que atuam diretamente em centros cirúrgicos.
9-DINIZ, P. R. G.; MENESES, A. S. S. de; GOMES, C. B. da S.2014.	A importância da Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: um relato de uma experiência.	Objetiva ressaltar a importância da necessidade de uma assistência de enfermagem cada vez mais qualificada no pós-operatório.	A importância do enfermeiro na realização de procedimentos que possibilitam um aumento significativo no conforto e recuperação dos pacientes.

<p>10-FERNANDES STUMM, E. M.; DE MATTOS N.; G.; KIRCHNER, R. M.; GUIDO, L. de A.; UBESSI, L. D.2013.</p>	<p>Qualidade de vida de profissionais em um centro cirúrgico.</p>	<p>Tem como objetivo avaliar a qualidade de vida da equipe de saúde que atua em um centro cirúrgico .</p>	<p>Mostrar as diferentes situações de trabalho associadas aos sentimentos, que comprometem o desempenho produtivo dos profissionais de enfermagem no centro cirúrgico.</p>
<p>11-FREITAS, N. Q.; DISSEN, C. M; SANGO,T.P.;BEC K,C.L.C.; GOULART,C.T.;M ARION, R.2011.</p>	<p>O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem.</p>	<p>O objetivo é relatar a vivência de alunas do curso de graduação em enfermagem, dando ênfase as competências do enfermeiro.</p>	<p>As práticas de enfermagem possibilitou a compreensão da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico e a repercussão do seu trabalho em sua satisfação profissional.</p>
<p>12-GIL, A. C.2010.</p>	<p>Como elaborar projetos de pesquisa.</p>	<p>O objetivo é auxiliar estudantes e profissionais de enfermagem na elaboração de projetos de pesquisa.</p>	<p>Tem foco em aspectos teórico que envolvem o processo de criação científica.</p>
<p>13-GOMES, L. D. C.; DUTRA, K. E.2014</p>	<p>O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico.</p>	<p>Relatar a experiência acadêmica sobre o</p>	<p>Apresenta o relato de experiências da vivência de</p>

		gerenciamento do enfermeiro atuante no centro cirúrgico de um hospital.	acadêmicas, e o que ocorreu durante o período de estágio no centro cirúrgico.
14-GOMES, J. R. de A. A.; MELANA, V. S. 2012.	Elaboração de rotinas para uma enfermagem de excelência em centro cirúrgico.	Relatar a experiência da elaboração de um modelo para descrição e documentação de rotinas de enfermagem em centro cirúrgico.	Se foca na educação e no treinamento de profissionais, preconizando a padronização da assistência de enfermagem.
15-GUIDO, L. de A.; SZARESKI, C.; ANDOLHE, R.; ZERBIERI, F. M. 2013.	Competências do enfermeiro em centro cirúrgico: reflexões sobre ensino/assistência.	Abordar o papel do enfermeiro um centro cirúrgico.	O papel do enfermeiro em diferentes áreas de atuação do centro cirúrgico, a saber ser assistencial e administrativo.
16-KRAHL M.2001.	O prazer e o sofrimento no cotidiano do enfermeiro de centro cirúrgico.	Descrever a experiência emocional de trabalhar em um centro cirúrgico.	A ambivalência entre sofrer e o prazer no comportamento do profissional de enfermagem no ambiente de trabalho.
17-KRAEMER, F. Z.2011.	Autonomia e trabalho do enfermeiro.	Explorar as percepções de enfermeiros sobre autonomia.	O exercício da autonomia do profissional de

			enfermagem onde trabalham.
18-OLIVEIRA, A. B. S. 2011.	Métodos da Pesquisa.	Oferecer instrumentos de conhecimento para efetivação de pesquisas.	Aborda aspectos relacionados à pesquisa quantitativa, como o modelo de decisão estatístico.
19-MACIEL, M. E. D.; OLIVEIRA, F. N. 2014.	Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS.	A importância da qualidade de vida do profissional de saúde.	Avalia a qualidade de vida de técnicos de enfermagem, de forma quantitativa e descritiva.
20-MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. 2016.	Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.	Analisar os desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais em centro cirúrgico.	Os principais desafios, que são deficiência de recursos materiais, ruídos de comunicação, adequação de rendimento pessoal e relações com a equipe multiprofissional.
21-MONTEIRO, F. SILVA, L. R. 2013.	“Checklist” lista de verificação de segurança cirúrgica: avaliação e intervenção.	Despertar a discussão e o comprometimento no ambiente político e entre os profissionais de saúde para	Descrever o “checklist” ou a lista de verificação de segurança cirúrgica, como ferramenta para o processo dos serviços do

		aprimorar a segurança da assistência ao paciente no ambiente cirúrgico.	enfermeiro em um centro cirúrgico.
22- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2009.	Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual de cirurgias seguras salvam vidas.	Despertar a consciência profissional e o comprometimento para uma melhor segurança da assistência.	Apoiar programas que buscam melhorar a segurança do paciente e identificação de riscos significativos.
23- PEREIRA, F. C. C.; BONFADA, D.; LIMA, K. C.; MIRANDA, F. A. N. 2013.	Processo de trabalho da enfermagem: pensando a fragmentação a partir da contextualização no Centro Cirúrgico.	O objetivo é refletir acerca das potencialidades e obstáculos enfrentados pelos enfermeiros no processo de trabalho da enfermagem no centro cirúrgico.	Entender a referida profissão como prática social é conduzi-la, a sair da neutralidade e submissão a outras profissões dentro do trabalho coletivo em saúde , para agir como corresponsável nesse processo.
24-RICHA, A. C.; GUIMARÃES, S. M; CARDOSO, T. V. 2014.	Gestão por padronização de processos: a percepção dos enfermeiros de centro cirúrgico.	Objetiva revelar a visão de gestores enfermeiros de centro cirúrgico, sobre o modelo de gestão, por padronização de processos.	O entendimento sobre o processo de trabalho e a relevância da padronização de processos, além da adesão a

			ferramentas aplicadas.
25-SANTOS, M. C.; RENNÓ, C. S. N. 2013.	Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura.	Tem como objetivo identificar quais são os indicadores de qualidade da assistência de enfermagem no centro cirúrgico.	A utilização da prática de enfermagem permite ao enfermeiro qualificar a assistência prestada.
26-SANTOS, J. L. G.; SOUZA, C. S. B.N.; TOURINHO, F. S.V.; SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; LINCH, G. F.C. 2018.	Estratégias didáticas no processo de ensino aprendizagem de gestão em enfermagem.	É analisar as estratégias didáticas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de gestão em enfermagem.	O ensino de gestão em enfermagem está acompanhando as mudanças pedagógicas da educação superior na área da saúde.
27-SENA, A. C.; NASCIMENTO, E. R. P; MAYA, A. R. C. R. 2013.	Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva.	Objetiva-se analisar os cuidados dos enfermeiros com os pacientes, no cotidiano da prática profissional.	Descreve uma abordagem qualitativa dos cuidados, que foram direcionados aos aspectos físicos em detrimento do psicológico.
28-SILVA, D. C.; ALVIM, N. A. T. 2010.	Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para	Objetivou caracterizar os elementos que integram o ambiente do centro cirúrgico e analisar	Descreve o s princípios da teoria ambientalista, apontando o cuidado de forma direta e indireta, em

	os cuidados de enfermagem.	suas implicações para a dinâmica de cuidar e de cuidados de enfermagem.	prol da plena restauração do cliente, incluindo o ambiente que o integra.
29-SILVEIRA, C. T.; FARO, A. C. M. 2010.	O enfermeiro que atua em centro cirúrgico participa do processo de reabilitação.	Identificar a produtividade do enfermeiro no centro cirúrgico.	As principais temáticas da assistência e segurança do paciente e o papel de gerência e assistência do enfermeiro.
30-SOBECC. 2013.	Recuperação anestésica e centro de material de esterilização.	Tem como objetivo capacitar os enfermeiros para atuação especializada na área de centro cirúrgico, Recuperação anestésica e CME.	Informar conhecimentos técnico-científicos específicos sobre o CME, recuperação anestésica e instruções complexas sobre o centro cirúrgico.
31-SOUSA, F. M. S. 2011.	Condições de trabalho de ambiente cirúrgico e a saúde dos trabalhadores de enfermagem.	Estudar fatores de riscos ocupacionais e os problemas de saúde decorrentes do trabalho.	Analisa fatores de riscos ocupacionais que possibilitam o aparecimento de problemas de saúde nos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico.
32-STUMM, E. M. F.; MAÇALAI, R. T.;	Dificuldades enfrentadas	Identificar dificuldades	São abordadas questões

KIRCHNER, R. M. 2006.	por enfermeiros em um centro cirúrgico.	enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico.	referentes à unidade de centro cirúrgico e a atuação do enfermeiro, relacionada as dificuldades vinculadas so relacionamento interpessoal e a deficiência de materiais e equipamentos.
-----------------------	---	---	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro deve sobressair pelas suas atribuições no centro cirúrgico. A pesquisa por provas referente ao avanço tecnológico e científico deve ser permanente para completar os processos assistenciais, Diante disso, a educação continuada é uma importante ferramenta de gestão para o alcance de uma assistência com qualidade e segurança para o paciente assistido.

Da mesma maneira, a contribuição para a segurança do paciente adquire novas possibilidades à medida em que se elabora estudos como este, onde é possível recomendar um ambiente seguro, em que o enfermeiro atue conforme os protocolos de segurança.

Visando proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes é de suma importância que os profissionais de enfermagem apresentem a seguinte postura no centro cirúrgico: conhecer todo contexto que envolve esse ambiente; saber sobre os possíveis riscos de contaminação por conta da exposição durante o ato cirúrgico e ao ambiente hospitalar; iniciar a construção de uma relação de confiança com o paciente, procurando identificar as necessidades a serem atendidas ainda naquele momento ou mesmo durante o pré e pós-operatório; fazer uso de protocolos para um melhor acompanhamento dos pacientes; munir-se de conhecimentos técnicos e científicos para saber lidar melhor com esta problemática.

O estudo levou a identificar que o centro cirúrgico é um setor complicado e que exige do profissional de enfermagem capacidades e tomadas de decisões efetiva e eficazes para realizar a assistência de forma segura e de qualidade, buscando constantemente normas voltadas para o controle da gestão e assistência do bloco, para melhorar os serviços prestados nessa unidade.

Recomenda-se que novos estudos sejam feitos com o objetivo de que o trabalho do enfermeiro em centro cirúrgico com suas diversas especificidades, ganhe avanços tecnológicos e terapêuticos tornando-se um tema sempre atual, intervindo assim na diminuição dos riscos, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida ao trabalhador. Acredita-se que pesquisas futuras voltadas para estas especificidades poderiam fornecer subsídios para o planejamento da assistência de enfermagem em centro cirúrgico, trazendo elementos específicos desses grupos para otimizar sua segurança.

Este é um assunto complexo e urgente e, por esses aspectos, requer do enfermeiro uma dedicação significativa, já que esse profissional que atua em centro cirúrgico está sempre envolvido com fatores que interferem na sua saúde física e mental como sobrecarga de trabalho, contaminação biológica, lesão osteomuscular e a exposição a agentes físicos e químicos, estresse e abuso psicológico.

Com base no exposto, acredita-se que fatores que atingem a saúde do trabalhador podem ser transformado através da qualificação do processo de trabalho do centro cirúrgico, propiciando uma qualidade de vida melhor ao trabalhador, diminuindo seu sofrimento causado pelas doenças ocupacionais.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Assistência segura: Uma reflexão teórica aplicada à prática.** Série Segurança do paciente e qualidade e serviços de saúde. 2013. Disponível em: <<http://antigo.anvisa.gov.br/antigo.Anvisa/>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BOTELHO, J.; VELOSO, G. B. L.; FAVERO, L. **Sistematização da assistência de Enfermagem: o conhecimento da equipe de enfermagem de um centro Cirúrgico.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 4, n. 3 e 4, p. 198-201, 2013.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CALLEGARO, G. D.; BAGGIO, M. A.; NASCIMENTO, K. C. DO; ERDMANN, A. L. **Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico**. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 132-142, jul./set., 2010.

CAMPOS, L. C. de S.; OLIVEIRA, F. P.; TUNES, L. P. **Acidentes de trabalho x risco ocupacional**. p. 1-10. Cuiabá, 2011. Disponível em: <<Http://www.saude.mt.gov.br/cosat/arquivo/4157/servicosacademicos>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CECILIO, L. C. O. **Apontamentos teórico-conceituais sobre processos Avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em Saúde**. Interface, Comunicação Saúde Educação, v.15, n.37, p. 589-99, abr./jun. 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/icse/a/format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CHAGAS, D. **Acidente de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem do centro de pesquisas Hospital Evandro Chagas: um olhar da saúde do trabalhador**. [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2011.

CRUZ, V. da S. **importância do processo de enfermagem no cotidiano dos Enfermeiros em um centro cirúrgico**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, ed. 10, v. 03, pp. 19-32, outubro de 2018. Disponível em: <<Https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/processodeenfermagem>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

DINIZ, P. R. G.; MENESES, A. S. S. de; GOMES, C. B. da S. **A importância da**

Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: um relato de uma experiência. Conbracis, v. 1, n.1, p. 1-6, 2014.

FERNANDES STUMM, E. M.; DE MATTOS N.; G.; KIRCHNER, R. M.; GUIDO, L. de A.; UBESSI, L. D. **Qualidade de vida de profissionais em um centro cirúrgico.** Enferm. glob., Murcia, v. 12, n. 30, p. 220-231, abr. 2013. Disponível em: 20<<https://scielo.isciii.es/scielo.arttext&pid=S1695-12013000200011>>. Acesso em:05 mar. 2022.

FREITAS, N. Q.; DISSEN, C. M; SANGO, T. P.; BECK, C. L. C.; GOULART, C. T.; MARION, R. **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem.** Revista Contexto & Saúde, ed. Ijuí, v. 10, n. 20, Jan./Jun., 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/contextoesaude/article.>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, L. D. C.; DUTRA, K. E. **O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, 2014, (16),1-21. Disponível em: <<http://granbery.edu.br/pesquisa/revista-eletronica>>. Acesso em 01 mar. 2022.

GOMES, J. R. de A. A.; MELANA, V. S. **Elaboração de rotinas para uma enfermagem de excelência em centro cirúrgico.** Revista SOBECC, v. 17, n. 2, abr./jun., São Paulo.2012.51p.Disponível em: <<http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/revista/abril-junho/pdf>>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

GUIDO, L. de A.; SZARESKI, C.; ANDOLHE, R.; ZERBIERI, F. M. **Competências do enfermeiro em centro cirúrgico: reflexões sobre ensino/assistência.** Rev. SOBECC, São Paulo, v 13, nº 1, p. 16-23, jan/mar 2013. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/>> Acesso em 03 mar. 2022.

KRAHL M. **O prazer e o sofrimento no cotidiano do enfermeiro de centro**

cirúrgico. Passo Fundo (RS): Universidade de Passo Fundo; 2001. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/208>>. Acesso em 25 fev. 2022.

KRAEMER, F. Z. **Autonomia e trabalho do enfermeiro.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), 2011, set., 32(3):487-94.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2011.

MACIEL, M. E. D.; OLIVEIRA, F. N. **Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS.** Revista Psicologia e Saúde. 2014; 6(1): 83-89.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016, 37(4), 1-9.

MONTEIRO, F. SILVA, L. R. **“Checklist” lista de verificação de segurança cirúrgica: avaliação e intervenção.** Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 12, especial, p. 482-485, dez., 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual de cirurgias seguras salvam vidas** (orientações para cirurgia segura da OMS), Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PEREIRA, F. C. C.; BONFADA, D.; LIMA, K. C.; MIRANDA, F. A. N. **Processo de trabalho da enfermagem: pensando a fragmentação a partir da contextualização no Centro Cirúrgico.** Revista de Enfermagem. 2013, (7):995-1000.

RICHA, A. C; GUIMARÃES, S. M; CARDOSO, T. V. **Gestão por padronização de processos: a percepção dos enfermeiros de centro cirúrgico.** Revista SOBECC, v.19, n.1, 2014. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/pdf>>

Acesso em 03 mar. 2022.

SANTOS, M. C.; RENNÓ, C. S. N. **Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura.** Revista Administração em Saúde, v.15, n. 58, Jan-Mar 2013.

SANTOS, J. L. G.; SOUZA, C. S. B.N.; TOURINHO, F. S.V.; SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; LINCH, G. F.C. **Estratégias didáticas no processo de ensino aprendizagem de gestão em enfermagem.** Texto & Contexto, Enfermagem [online], v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce>>. Acesso em 10 mar. 2022.

SENA, A. C.; NASCIMENTO, E. R. P; MAYA, A. R. C. R. **Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré operatório imediato de cirurgia eletiva.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, n. 4, p.132- 137. 2013.

SILVA, D. C.; ALVIM, N. A. T. **Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2010 maio-jun; 63(3): 427-34. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SILVEIRA, C. T.; FARO, A. C. M. **O enfermeiro que atua em centro cirúrgico participa do processo de reabilitação.** Revista SOBECC. 2010, 15(1): 26-8.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. **Recuperação anestésica e centro de material de esterilização.** Revista SOBECC, ano 1, n. 1, São Paulo, 2013. 12 p. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/>> Acesso em 03 mar. 2022.

SOUSA, F. M. S. **Condições de trabalho de ambiente cirúrgico e a saúde dos trabalhadores de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

STUMM, E. M. F.; MAÇALAI, R. T.; KIRCHNER, R. M. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico**. *Texto contexto / enferm.*, 2006; 15(3): 464-71.